



Universidade de Brasília
Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas
Públicas (FACE)
Departamento de Economia

Bruna Nunes Palma

**Análise do Modelo Cooperativista de Crédito Brasileiro como
Ferramenta de Inclusão Financeira e Desenvolvimento Social**

**Brasília
2020**

Bruna Nunes Palma

Análise do Modelo Cooperativista de Crédito Brasileiro como Ferramenta de Inclusão Financeira e Desenvolvimento Social

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília, pelo aluno Bruna Nunes Palma, portador da matrícula 15/0119950, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Daniela Freddo

**Brasília
2020**

Bruna Nunes Palma

Análise do Modelo Cooperativista de Crédito Brasileiro como Ferramenta de Inclusão Financeira e Desenvolvimento Social

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas. Brasília, 16 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Professora Daniela Freddo Orientadora

Professora Andrea Felipe Cabello

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me proporcionado a benção de fazer um curso de graduação de forma gratuita, por ter me capacitado a passar no vestibular e por ter me dado forças durante toda a formação.

Agradeço a minha mãe por nunca ter medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade, minhas irmãs por sempre estarem me incentivando a estudar e por todas as palavras de motivação, auxílio e carinho que tiveram comigo. Ao meu pai que sempre demonstrou orgulho e sei que se estivesse vivo estaria muito feliz com esta realização e ao meu esposo que foi meu ombro amigo, companheiro e maior incentivador durante este processo.

A minha orientadora por ter tido muita dedicação, confiança e amizade durante todo o processo, o que tornou tudo muito leve e agradável de ser feito.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso e nos meus estágios, que me ensinaram, incentivaram e que tiveram impacto na minha formação acadêmica.

E por fim ao Departamento de Economia e a UnB que me proporcionaram diversas experiências que ajudaram a me tornar a pessoa e profissional que sou hoje.

RESUMO

Modelo Cooperativista de Crédito Brasileiro é uma alternativa diante dos demais, que proporciona benefícios não somente para os cooperados, mas também para toda a comunidade. O objetivo central do trabalho é evidenciar a importância que as cooperativas de crédito têm como ferramenta de inclusão financeira e desenvolvimento social. Propõe-se, assim, apresentar como surgiram as cooperativas, como estão divididas, os dados do sistema financeiro nacional e os projetos sociais realizados pelos sistemas cooperativistas que evidenciam seu papel junto ao contexto econômico e social do país. Contudo as cooperativas mostraram que além de proporcionar juros e taxas mais baixas como uma instituição prestadora de serviços financeiros, também atuam fortemente no papel de desenvolver o ambiente em que estão inseridas e proporcionar inclusão financeira à população.

Palavras-chave: cooperativas de crédito, cooperativismo, inclusão financeira, sistema financeiro nacional, projetos sociais.

ABSTRACT

Brazilian Credit Cooperative Model is an alternative to the others, which provides benefits not only for the members, but also for the whole community. The main objective of the work is to highlight the importance that credit unions have as a tool for financial inclusion and social development. It is proposed, therefore, to present how the cooperatives emerged, how they are divided, the data from the national financial system and the social projects carried out by the cooperative systems that demonstrate their role in the country's economic and social context. However, cooperatives have shown that in addition to providing interest and lower tax as an institution providing financial services, they also act strongly in the role of developing the environment in which they operate and providing financial inclusion to the population.

Keywords: credit unions, cooperatives, financial inclusion, national financial system, social projects.

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ORIGEM DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E CENÁRIO BRASILEIRO	9
2.1 Surgimento das Cooperativas de Crédito	9
2.2 Funcionamento, Diferenças e Diretrizes	10
2.3 Organização das cooperativas de crédito no Brasil.....	12
3. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SISTEMA NACIONAL DE COOPERATIVISMO DE CRÉDITO (SNCC).....	14
3.1 Sobras.....	14
3.2 Rede de Atendimento	15
3.3 Cooperados.....	16
3.4 Participação no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e Comparativo com Demais Instituições Financeiras	18
4. PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS PELOS SISTEMAS COOPERATIVISTAS DE CRÉDITO.....	23
4.1 Projetos Sociais Sicoob	23
4.2 Projetos Sociais Sicredi	25
4.3 Projetos Sociais Unicredi.....	26
4.4 Projetos Sociais Cresol.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O modelo cooperativista de crédito é uma alternativa presente em quase todo o mundo para o sistema financeiro tradicional. A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) estabeleceu em 1995 em seu congresso centenário que uma cooperativa é *“uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa coletiva democraticamente controlada”* e estabeleceram os sete princípios que devem reger qualquer cooperativa no mundo entre os diferentes ramos (agro, consumo, crédito, educacional, habitacional, infraestrutura, mineração, produção, saúde, social, trabalho, transporte e turismo) são eles:

1. Associação voluntária e aberta;
2. Controle democrático dos membros;
3. Participação econômica dos membros;
4. Autonomia e independência;
5. Educação, treinamento e informação;
6. Cooperação entre cooperativas;
7. Preocupação com a comunidade.

Tais valores cooperativos baseiam-se em ajuda mútua, auto responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. O reconhecimento por seguir esses princípios e colaborar para o desenvolvimento social e permitir a inclusão financeira, estando presente em lugares onde é a única instituição financeira, ocorreu quando a Organização das Nações Unidas (ONU) denominou o ano de 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas”, ressaltando uma das suas principais doutrinas cooperativistas que é “corrigir o social através do econômico”.

Com isso o objeto de estudo desta monografia será às cooperativas de crédito presentes no Brasil a nível sistêmico com intuito de analisar a prática de tais princípios, com foco principal no sétimo (*preocupação com a comunidade*). Isso porque as cooperativas de crédito no Brasil representam uma parcela significativa do sistema financeiro, em 2019 de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) divulgado pelo Banco Central, há cerca de 873 cooperativas singulares distribuídas em 4 sistemas: Sicoob (397), Sicredi (110), Cresol (79) e Unicredi (35) além dos sistemas existem 211 cooperativas singulares que não são filiadas a nenhum

sistema e 41 em sistema de dois níveis. sendo a diferença desse sistema é que não há uma confederação (considerada uma cooperativa de 3º grau) que englobe as centrais (2º grau).

Esta monografia está organizada em três capítulos nos quais discorrem-se a história do surgimento das cooperativas de crédito e o seu papel no cenário brasileiro.

A análise do modelo cooperativista de crédito brasileiro se dará através de estudo dos dados divulgados do SNCC, relatórios sistêmicos e revisões bibliográficas do objeto abordado, tendo como objetivo geral evidenciar a importância das cooperativas para desenvolvimento social e inclusão financeira no Brasil baseado nos princípios que regem as instituições.

2. ORIGEM DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E CENÁRIO BRASILEIRO

2.1 Surgimento das Cooperativas de Crédito

De acordo com a publicação de Marcos Pinheiro cooperativas de crédito são:

Instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no País, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor (PINHEIRO, Marcos, 2008 p.7)

A primeira cooperativa de crédito surgiu na Alemanha em 1849 como uma alternativa para os juros altos praticados pelos bancos da época. A finalidade que ocasionou seu surgimento perdura até os dias de hoje, isso porque a mesma visão que Wilhelm Raiffeisen tinha das cooperativas como ferramenta social e de inclusão financeira se perdura a mais de um século.

Não demorou muito para que a ideia fosse difundida no Brasil, os primeiros registros de cooperativas ocorreram no estado de Minas Gerais 40 anos após a primeira na Alemanha. A cooperativa em questão era voltada para servir os servidores públicos de Ouro Preto. Na época, ela foi registrada como cooperativa de consumo, porém no seu estatuto social, documento que rege as atividades da instituição, havia “caixas de auxílio e socorro”, logo o título de primeira cooperativa de crédito no Brasil. O título de primeira cooperativa de crédito, conceituada desta forma desde o

seu surgimento, foi dada a cooperativa criada pelo Padre Theodoro Amstad em 1902 em Petrópolis - RS, cooperativa que ainda está em funcionamento e faz parte do Sistema Sicredi, atualmente com nome de Sicredi Pioneira e conta com 139 mil associados e 40 agências.

2.2 Funcionamento, Diferenças e Diretrizes

Diferente do que ocorre no sistema financeiro tradicional, em que os clientes são chamados de correntista, nas cooperativas o cliente é chamado de associado/cooperado pois ele é considerado proprietário. Franke (1973, p.55) descreve bem como eles são vistos perante a instituição:

A cooperativa, porém, se distingue conceitualmente das demais organizações por um traço altamente característico: enquanto nas empresas não cooperativas, a pessoa se associa para participar dos lucros sociais na proporção do capital investido; na cooperativa, a razão que conduz à filiação do associado não é a obtenção de um dividendo de capital, mas a possibilidade de utilizar-se dos serviços da sociedade para melhorar o seu próprio status econômico.

Como o objetivo não é o lucro, há um trabalho para que a instituição devolva aos associados somas que tenham sido geradas na instituição. Esta volta pode ocorrer de forma direta, através das sobras distribuídas, ou indiretamente com investimentos em melhorias em retribuição a quem tem dinheiro investido na instituição.

Consideradas instituições financeiras não bancárias, as cooperativas são uma sociedade de pessoas que tem voto com peso igualitário, com decisões compartilhadas e com administração realizada pelos cooperados. Isso é diferente do que ocorre nos bancos, os quais são uma sociedade de capital em que apenas acionistas têm direito a voto e administração é realizada por terceiros. O objetivo de ambos também é diferente, os bancos visam exatamente ao lucro, já as cooperativas têm como principal objetivo a prestação de serviços, além disso podemos listar a respeito das cooperativas os seguintes itens:

- ✓ Políticas operacionais são decididas pelos associados através de assembleias;
- ✓ Não pode haver distinção entre clientes, de acordo com o Art. 37 da Lei no 5764/71;
- ✓ O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais;
- ✓ Número ilimitado de associados;
- ✓ Não é permitida a transferência das quotas-partes a terceiros, estranhos à sociedade;
- ✓ Não é subsidiada por fundos o governo; e

- ✓ Assembleias têm que ter quórum com base no número de cooperados.

As cooperativas, para a tomada de decisão, realizam assembleias com seu cooperados. A assembleia geral é o órgão máximo da cooperativa, pois conforme está no seu estatuto social ela será responsável por tomar qualquer decisão que seja de interesse dos associados, e ela ocorre de forma ordinária, realizada obrigatoriamente uma vez por ano, no decorrer dos três primeiros meses, após o encerramento do exercício social, ou extraordinária, realizada sempre que necessário e poderá deliberar sobre qualquer assunto de interesse da cooperativa. Além disso, os associados votam para indicar membros dos conselhos de administração, fiscal ou consultivo sendo o último criado de forma temporária para dar suporte ao de administração.

De acordo com o Sebrae¹ as cooperativas funcionam como bancos, e podem prestar diversos serviços a seus associados, sendo eles:

- **Operações Passivas e Ativas:** Que consiste em captação e aplicação de recursos via depósito, desconto de títulos, abertura de crédito simples e em conta corrente, repasses de recursos de instituições financeiras e adiantamento a depositantes.
- **Operações Acessórias:** cobrança de títulos, recebimentos e pagamentos e custódia em geral.
- **Empréstimos Pessoais:** Para tratamento de saúde, educação, funerais, reforma da casa, conserto de veículos, Férias, aquisição de eletrodomésticos, equipamentos de informática, adiantamento de 13º salário, adiantamento de restituição de I.R.
- **Contas de depósitos**
- **Cheques especiais e cartões de crédito/débito:** com características idênticas aos dos bancos comerciais, se diferenciando em questões de juros e tarifas
- **Seguros:** com coberturas padrão e custos inferiores aos dos concorrentes.
- **Capitalização sistemática:** Poupança programada onde cada cooperado contribui com uma parte de seu salário para a formação de um patrimônio comum, tal valor é registrado em nome do cooperado e rende juros.
- **Capitalização voluntária:** aumento de forma voluntária do capital investido na

¹ Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/principais-operacoes-das-cooperativas-de-credito,fbf826ad18353410VgnVCM1000003b74010aRCRD>

cooperativa

2.3 Organização das cooperativas de crédito no Brasil

As sociedades cooperativas são regidas pela Lei nº 5.764. Segundo esta lei, as cooperativas caracterizam-se como: 1º nível ou singulares, 2º nível ou Central e 3º nível ou Confederação. São chamadas de cooperativas de 1º grau ou singulares as cooperativas que prestam serviços direto ao seu associado e não necessariamente ela precisa se associar ao uma Central (2º grau). As cooperativas singulares devem ser constituídas por pelo menos 20 associados e são classificadas de acordo com a resolução do Banco Central do Brasil nº 4434/2015 como de Capital e Empréstimo, Clássicas e Plenas, antes da resolução elas eram classificadas de acordo com o caráter de associação.

As cooperativas de **Capital e Empréstimo** são restringidas a operar apenas com o capital próprio integralizado pelos associados e não podem realizar nenhuma operação com moeda estrangeira e captar depósitos. As **Clássicas** podem:

- captar, exclusivamente de associados, recursos e depósitos;
- obter empréstimos e repasses de instituições financeiras nacionais ou estrangeiras, inclusive por meio de depósitos interfinanceiros;
- receber recursos oriundos de fundos oficiais e, em caráter eventual, recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses;
- conceder créditos e prestar garantias, somente a associados, inclusive em operações realizadas ao amparo da regulamentação do crédito rural em favor de associados produtores rurais;
- aplicar recursos no mercado financeiro, inclusive em depósitos à vista e depósitos interfinanceiros, observadas as restrições legais e regulamentares específicas de cada aplicação;
- proceder à contratação de serviços com o objetivo de viabilizar a compensação de cheques e as transferências de recursos no sistema financeiro, de prover necessidades de funcionamento da instituição ou de complementar os serviços

prestados pela cooperativa aos associados.

Por fim as **Plenas** além de tudo já citado acima podem:

- realizar operações nas quais assumam exposição vendida ou comprada em ouro, em moeda estrangeira, em operações sujeitas à variação cambial, à variação no preço de mercadorias (*commodities*), à variação no preço de ações, ou em instrumentos financeiros derivativos, ressalvado o investimento em ações registrado no ativo permanente;
- aplicar em títulos de securitização de créditos, salvo os emitidos pelo Tesouro Nacional; operações de empréstimo de ativos;
- realizar operações compromissadas, exceto operações de venda com compromisso de recompra com ativos próprios ou operações de compra com compromisso de revenda com títulos públicos federais prefixados, indexados à taxa de juros ou a índice de preços; aplicação em cotas de fundos de investimento.

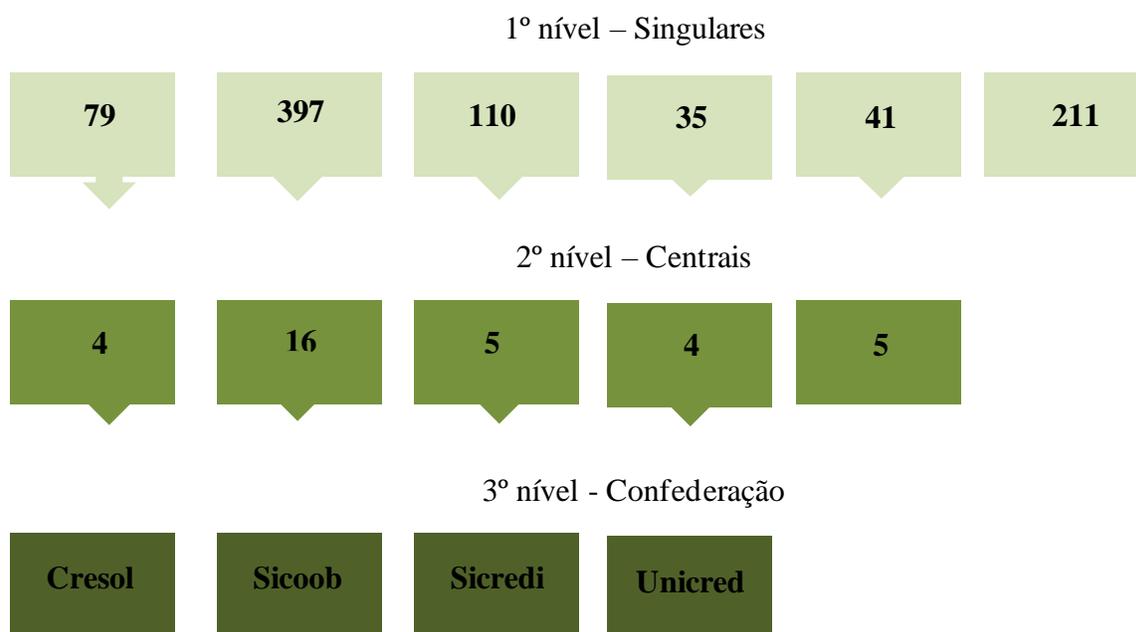
As cooperativas de 1º nível ou singulares podem se filiar a uma central ou não, as que optam pela não filiação são chamadas muitas vezes de “solteiras”.

As centrais cooperativas de 2º nível, devem ser constituídas por no mínimo 3 cooperativas singulares, tendo como principal função fornecer e gerir diretrizes, instruindo e organizando as singulares para receber serviços operacionais e de governança.

E por último temos as cooperativas de 3º nível ou confederações que devem ser constituídas por no mínimo 3 centrais, tendo personalidade jurídica própria e o intuito de representação política e defesa do sistema que representa, além disso define diretrizes de marketing e campanhas a ser seguidas por todas as filiadas (centrais diretamente e singulares indiretamente), padroniza os serviços a partir da integração operacional, financeira, normativa e tecnológica, posteriormente atua dando suporte para eventuais problemas que possam surgir com o que é definido e oferecido por ela.

Dado isso temos a seguinte divisão no Brasil:

GRÁFICO 1 - Divisão das Cooperativas no Brasil



Fonte: Unicad dez/2019

3. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SISTEMA NACIONAL DE COOPERATIVISMO DE CRÉDITO (SNCC)

3.1 Sobras

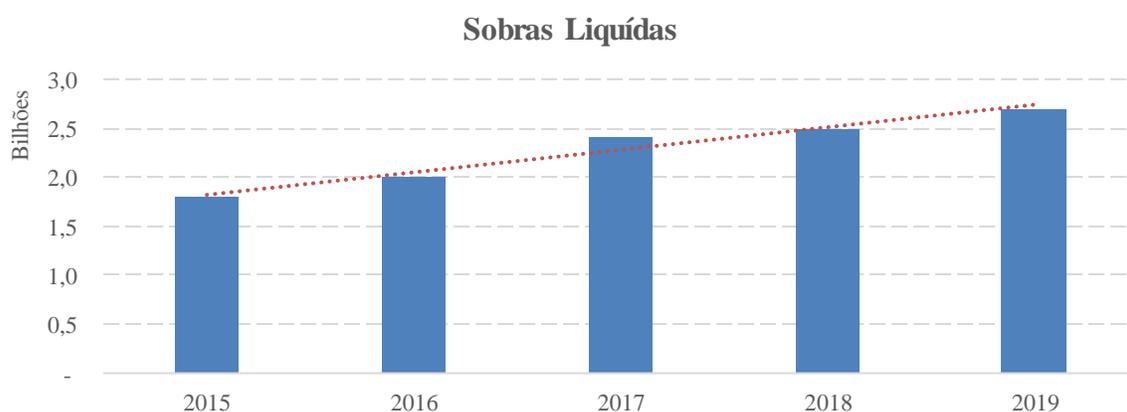
Além de todo o processo democrático já citado no capítulo anterior, um dos principais motivos de o Modelo Cooperativista de Crédito se destacar em relação ao modelo tradicional de crédito são as sobras. Santos (2009) aponta que as sobras ocorrem quando as receitas são maiores do que as despesas dentro do exercício anual da cooperativa, similar ao lucro que as demais instituições financeiras possuem. As sobras são dívidas entre cooperados até o limite do valor da movimentação de cada um, ou destinadas ao fortalecimento da cooperativa (cotas de capital e/ ou reservas).

De acordo com Meinen (2012) todas estas questões geram um *ciclo virtuoso* já que todos os recursos dos cidadãos e empresas alocados nas cooperativas são realocados em melhorias da própria instituição ou dividido por meios das sobras. Ao se analisar o ciclo pela ótica das sobras, a redistribuição destes valores gera renda, o que aumenta o poder de compra da população associada. Esta população gasta esses recursos elevando a taxa de consumo, isso gera um aumento no faturamento de empresas varejistas, cuja demanda se eleva. Como consequência, ocorre um

aumento arrecadação do Estado via impostos sobre o consumo, além de também considerar que com o aumento da arrecadação o governo pode melhorar a infraestrutura local ajudando a desenvolver a economia e o social.

No final de todo esse ciclo temos uma melhora da qualidade de vida na área de abrangência da cooperativa. De acordo com dados do Banco Centra, em 2019 as cooperativas tiveram sobras líquidas no valor de R\$ 2,7 bilhões, conforme gráfico abaixo, é possível averiguar o histórico crescente desta importante ferramenta do Modelo Cooperativista de Crédito:

GRÁFICO 2 - Histórico Sobras líquidas



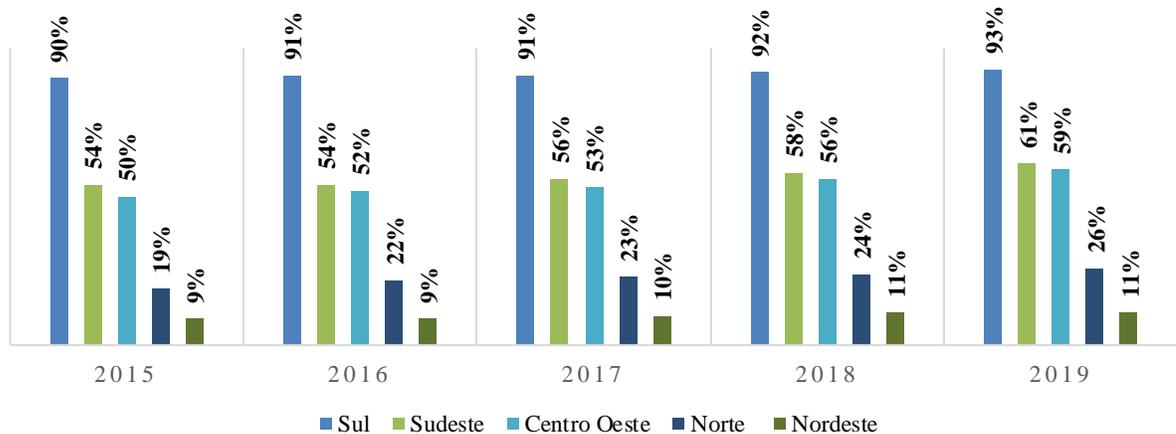
Fonte: Bacen

3.2 Rede de Atendimento

A abrangência das cooperativas em todo país vem crescendo, com intuito de oferecer esses benefícios para toda a população brasileira. De 2015 até 2019 foi observado um crescimento de 5 p.p. (cinco pontos percentuais), e com isso as cooperativas chegam a impressionáveis 49% de municípios atendidos no país, sendo que em 663 destes municípios atendidos, com uma população de 3,57 milhões de habitantes, as cooperativas eram a única instituição financeira, realizando assim o papel tão importante de inclusão. O atendimento nesses municípios ocorre por cooperativas e Posto de Atendimento Avançado, de acordo com Relatório anual do FGCOOP (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito) e levantamento do Banco Central.

GRÁFICO 3 - Percentual Anual de atendimento por região de Municípios atendidos

% Anual de Atendimento por Região de Municípios atendidos



Fonte: Bacen e FGCOOP

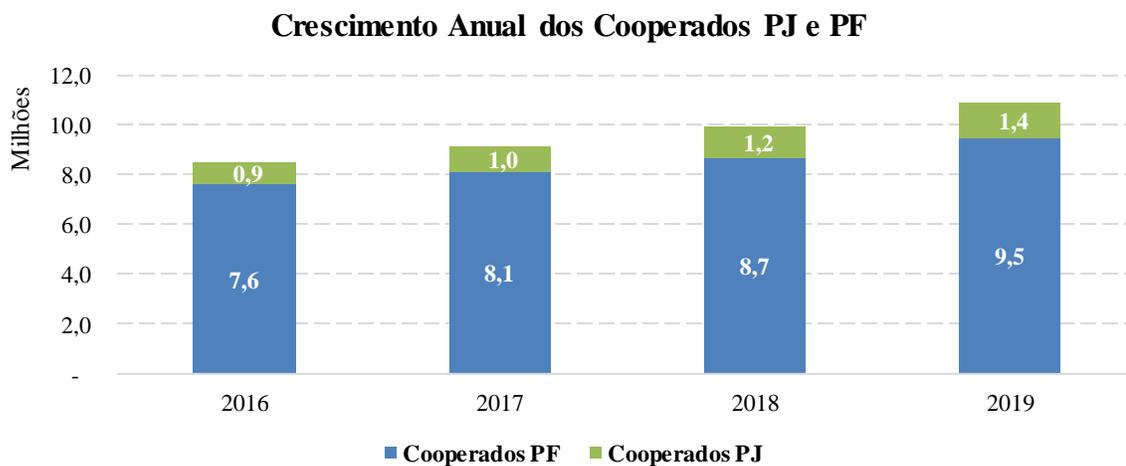
Em dezembro de 2019, o sistema financeiro tradicional, que apesar de ter um número maior de clientes, teve uma variação negativa 1,1% de agências bancárias. As cooperativas, contrariando esses dados, tiveram uma variação positiva de 4,2%². Se for feita a soma das unidades de atendimento das cooperativas e compará-las ao restante do sistema, as cooperativas em conjunto seriam a maior rede de atendimento (6.830), ficando à frente de importantes bancos públicos, como o Banco do Brasil (4.356) e a Caixa Econômica Federal (3.373) e apesar disso, o sistema financeiro tradicional possui a maior quantidade de clientes.

3.3 Cooperados

Os quase 11 milhões de cooperados, 9,5 milhões de pessoas físicas e 1,4 milhões de pessoas jurídicas, que desfrutam das sobras e de uma rede abrangente de atendimento, têm um perfil diversificado, reforçando a associação voluntária e aberta das cooperativas, que contribui para a inclusão financeira do país. De acordo com Santos (2012), trata-se de expandir a ação dos agentes financeiros para a população total ou parcela parcialmente excluída, tendo destaque já mencionado, os 663 municípios atendidos apenas por cooperativas. Em apenas 2 anos houve o aumento de 2,4 milhões de associados, apresentando um crescimento de 10% apenas de 2018 para 2019.

² Fonte: Relatório Do Sistema Nacional De Crédito Cooperativo –SNCC – 2019

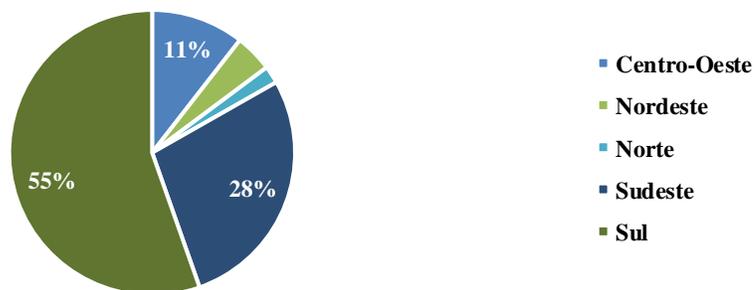
GRÁFICO 4 - Crescimento Anual de Cooperados PJ e PF



Fonte: Bacen

GRÁFICO 5 - Distribuição dos Cooperados por Região

Distribuição dos Cooperados por Região



Fonte: Bacen

Um dos grandes desafios das cooperativas é aumentar ainda mais o número de cooperados, visto que atualmente apenas 5,2% de toda população brasileira tem a cooperativa como uma ou única instituição financeira, seu objetivo é chegar a níveis europeus como o do Reino Unido (34,8%) e França (39,6%)³.

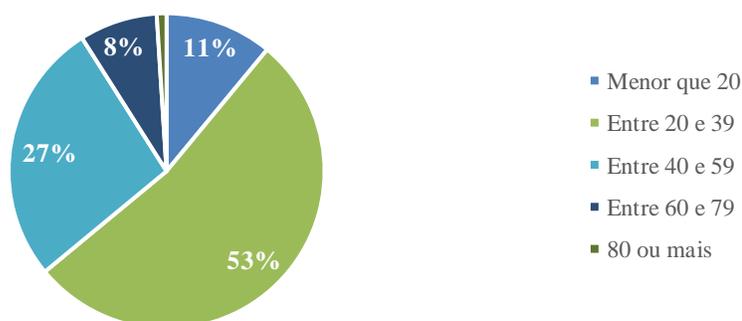
A respeito da faixa etária, a maioria (53%) dos cooperados estava na faixa entre 20 a 39

³ Dado retirado do Panorama Mundial de Cooperativismo Financeiro disponível em <http://confebras.coop.br/panorama-mundial-do-cooperativismo-financeiro>

anos na data em que se associaram a cooperativa, o que indica que o modelo cooperativista diverge do sistema tradicional, e está alcançando parcela significativa do público mais jovem, em segundo temos os cooperados que iniciaram entre os 40 a 59 anos (27 %).

GRÁFICO 6 - % Faixa Etária de Ingresso como Cooperado

% Faixa Etária de Ingresso como Cooperado



Fonte: Bacen

Em gênero, temos 55% homens e 45% mulheres o que é algo comum nas estatísticas do Sistema Financeiro Nacional. Ao analisar a evolução do percentual de homens e mulheres cooperados no total é possível ver um crescimento do público feminino, porém ainda tímido nas cooperativas conforme tabela abaixo:

TABELA 1 - % por Gênero de Cooperados

% Por Gênero dos Cooperados				
Gênero	2019	2017	2018	2019
Masculino	58,30%	57,80%	57,50%	57,20%
Feminino	41,70%	42,20%	42,50%	42,80%

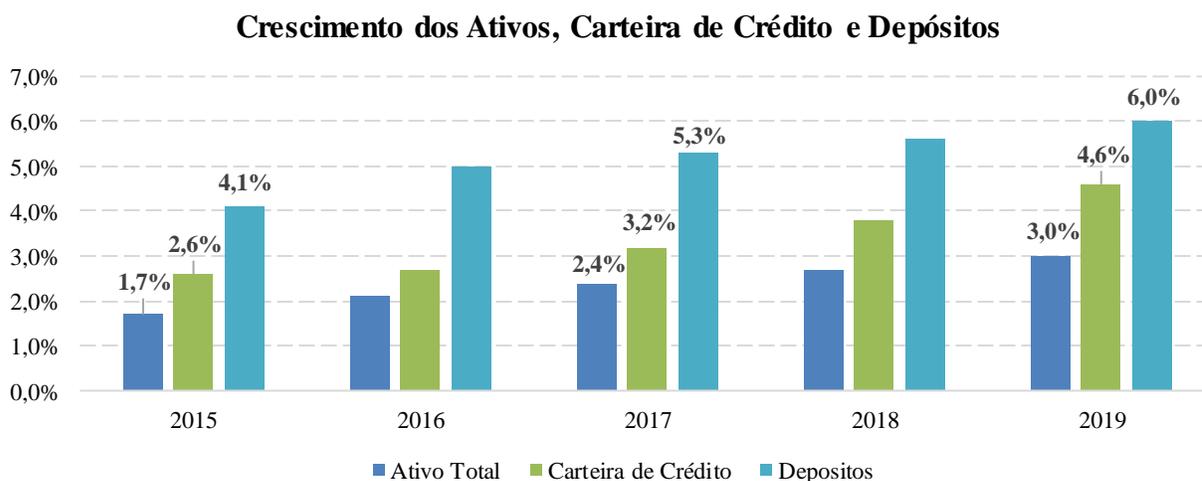
Fonte: Bacen

3.4 Participação no Sistema Financeiro Nacional (SFN) e Comparativo com Demais Instituições Financeiras

As cooperativas correspondem ao Consolidado Bancário III da classificação feita pelo Banco Central dos cinco tipos de instituições financeiras. Ao longo dos anos Meinen (2012) afirma que a participação das cooperativas no mercado vem aumentando. Ao analisar o período entre 2001 a 2011, percebe-se que o Sistema Financeiro crescia em média 17% enquanto as cooperativas

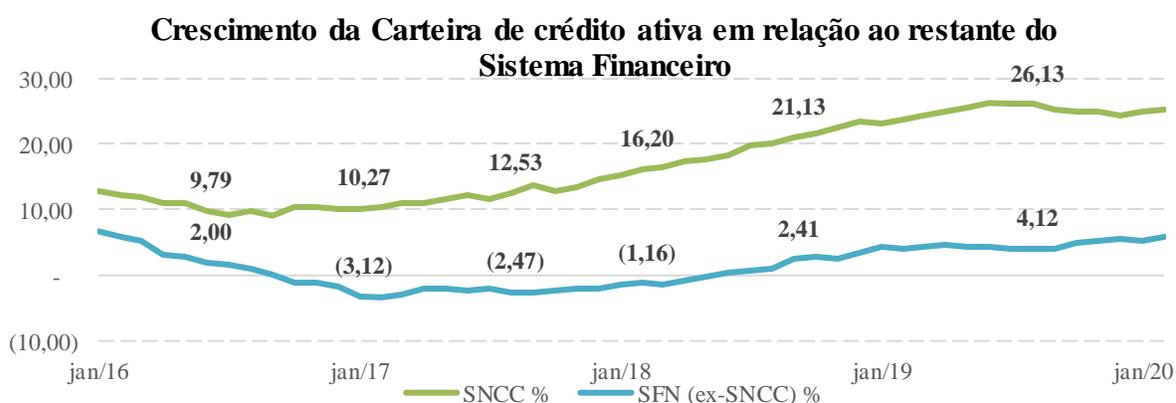
avançavam em média 28% ao ano, e para isso correr, foi necessário que as cooperativas estreitassem ainda mais a sua relação com os cooperados e praticassem assiduamente seus diferenciais em comparação com outras instituições financeiras. Sua participação é visível conforme dados abaixo, em que as cooperativas apresentam crescimento em ativos, depósitos, Carteira de Crédito e em Carteira de crédito ativa em relação ao restante do Sistema financeiro.

GRÁFICO 7 – Crescimento dos Ativos, Carteira de Crédito e Depósitos



Fonte: Bacen

GRÁFICO 8 – Crescimento da Carteira de crédito ativa em relação ao restante do Sistema Financeiro



Fonte: Bacen

Parte desse avanço está relacionado as taxas de juros cobradas por cada segmento, conforme

tabela abaixo os maiores sistemas cooperativas, SICOOB e SICREDI, apresenta taxas até 52% menores que os bancos.

TABELA 2 – Comparativo Taxas de Juros Médias cobradas Bancos, Sicredi e Sicoob

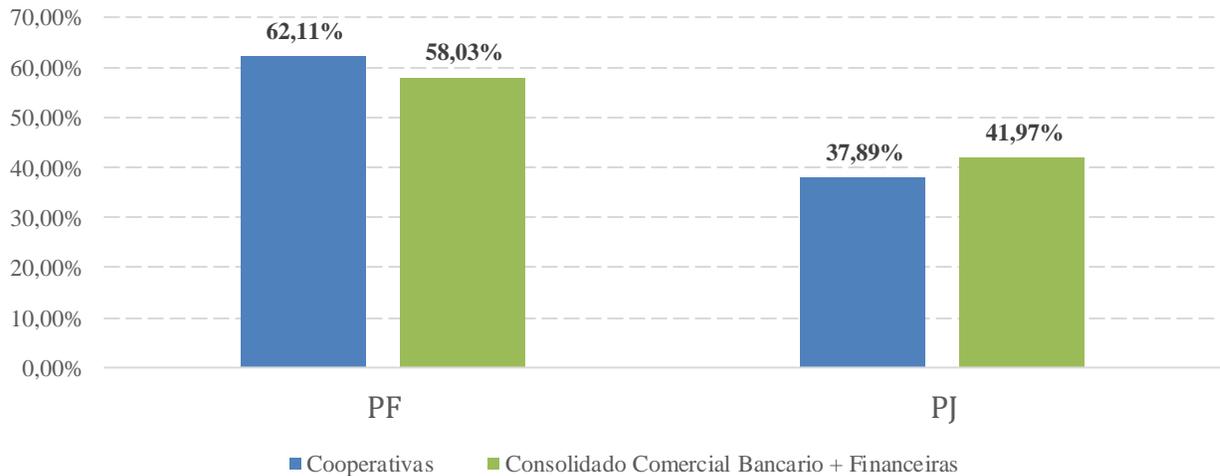
Comparativo Taxas de Juros Médias cobradas Bancos, Sicredi e Sicoob			
Modalidade de crédito	Taxa de juros média nos bancos	Taxa de juros média no Sicredi	Taxa de juros média no Sicoob
Crédito pessoal	6,08% ao mês	3,41% ao mês	1,71% ao mês
Cheque especial	12,40% ao mês	7,61% ao mês	6,52% ao mês
Cartão de crédito rotativo	12,67% ao mês	11% ao mês	8,40% ao mês
Cartão de crédito parcelado	8,92% ao mês	6,30% ao mês	5,20% ao mês
Crédito consignado	1,57% ao mês	1,62% ao mês	1,43% ao mês
Financiamento de veículo	1,49% ao mês	1,53% ao mês	1,29% ao mês

Fonte: Bancen, Sicredi e Sicoob

Nas Operações de Crédito Pessoa física e de Pessoa jurídica em dezembro de 2019, as cooperativas apresentaram um percentual maior em operações com pessoas físicas do que em comparação a pessoas jurídicas, já o restante do Sistema Financeiro apresentou percentuais equilibrados entre PJ e PF, tendo o maior percentual para PF como ocorreu para as cooperativas.

GRÁFICO 9 – Operações de Crédito Pessoa física e Pessoa jurídica Dez/2019

Operações de Crédito Pessoa física e Pessoa jurídica Dez/2019



Fonte: Bacen

De acordo com o Estudo realizado pelo Banco Central denominado “Microfinanças: O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito”, existe na sociedade um conceito injusto a respeito da cobrança de tarifas sobre serviços, e afirmam que é devido aos excessos cometidos pelas instituições geral. Todavia, trata-se de item importante, as tarifas cobradas pelas cooperativas refletem no desempenho da entidade e sustenta seu objetivo social.

Em relação aos dados divulgados pelo Banco Central, que realiza um compilado das informações repassadas pelas instituições a respeito das tarifas bancárias para pessoas físicas e jurídicas, as cooperativas se mostram competitivas e em casos de serviços essenciais apareceu com o valor médio cobrado pelos serviços menor do que o conglomerado bancário.

TABELA 3 – Comparativo Tarifas Médias cobradas Bancos privados + Bancos públicos + Caixa Econômica Federal e Cooperativas – Pessoa Física

Valor Médio de Tarifas Pessoa Física		
Serviços	Bancos privados + Bancos públicos + Caixa Econômica Federal	Cooperativas

Saque de conta de depósitos à vista e de poupança - SAQUE Terminal	R\$	4,16	R\$	2,79
Fornecimento de 2º via de cartão com função débito	R\$	10,41	R\$	12,42
Transferência TED eletrônico	R\$	17,44	R\$	11,27
Transferência TED internet	R\$	17,39	R\$	10,64

Fonte: Instituições financeiras (o teor das informações é de responsabilidade das instituições financeiras, representadas por seus administradores, gerentes, membros do conselho de administração, fiscal e semelhantes, e a sua inexatidão sujeita-os às penalidades previstas em lei)

TABELA 4 – Comparativo Tarifas Médias cobradas Bancos privados + Bancos públicos + Caixa Econômica Federal e Cooperativas – Pessoa Jurídica

Valor Médio de Tarifas Pessoa Jurídica		
Serviços	Bancos privados + Bancos públicos + Caixa Econômica Federal	Cooperativas
Abertura de conta Corrente	R\$ 150,16	R\$ 11,72
Transferência Eletrônica Disponível - TED	R\$ 31,32	R\$ 14,93
Abertura de crédito	R\$ 4.689,67	R\$ 1.030,96
Substituição de garantia	R\$ 1.037,40	R\$ 283,31
Renegociação de dívida	R\$ 1.243,99	R\$ 585,40

Fonte: Instituições financeiras (o teor das informações é de responsabilidade das instituições financeiras, representadas por seus administradores, gerentes, membros do conselho de administração, fiscal e semelhantes, e a sua inexatidão sujeita-os às penalidades previstas em lei)

Nas tarifas medias cobradas tanto para PJ quanto para PF, as cooperativas apresentaram

valores inferiores, exceto em fornecimento de 2º via de cartão com função débito. Serviços essenciais como saque e transferência é em média 60% menor nas cooperativas para PF. Para PJ abertura de uma conta é em média 12 vezes maior nos Bancos privados, Bancos públicos e Caixa Econômica Federal do que nas cooperativas.

4. PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS PELOS SISTEMAS COOPERATIVISTAS DE CRÉDITO

Para Schneider (2005) o Movimento Cooperativo poderia ser definido pela palavra solidariedade, isso porque para ele, é este sentimento que integra a personalidade humana.

O sétimo princípio das cooperativas é “Preocupação com a comunidade”, tal princípio é bastante praticado pelos sistemas cooperativistas brasileiros, considerados cooperativas de 3 nível. A seguir alguns projetos desenvolvidos por eles.

4.1 Projetos Sociais Sicoob

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob possuiu o Instituto Sicoob para o Desenvolvimento Sustentável, criado em 2004 com a missão de difundir a cultura cooperativista e contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades.

As ações dos projetos são feitas pelos colaboradores do sistema Sicoob, que são capacitados para atuarem nas localidades onde as cooperativas estão inseridas. Os eixos de atuação do Instituto são:

- ✓ Desenvolvimento sustentável;
- ✓ Cidadania Financeira;
- ✓ Cooperativismo e Empreendedorismo.

TABELA 5 – Projetos Desenvolvidos no Instituto Sicoob

Projetos Desenvolvidos no Instituto Sicoob

Nome do Projeto	Descrição
Se liga Finanças	O objetivo de mostrar ao jovem os benefícios de uma vida financeira saudável, proporcionada pelo uso consciente do dinheiro. Composto por seis módulos, e desenvolvido com base na metodologia recomendada pela ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), o programa é direcionado, prioritariamente, a jovens entre 17 e 29 anos e ministrado por meio de atividades práticas que incentivam a interação entre os participantes e facilita a compreensão das consequências que as escolhas financeiras do presente podem acarretar no futuro
Cooperjovem	Programa criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) com objetivo de disseminar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas.
Cooperativa Mirim	É feita uma associação de alunos que, sob a orientação de um Professor Orientador, se unem voluntariamente visando a satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio da vivência e prática do cooperativismo.
Concurso Cultural Cooperativista	Abordar a cultura da cooperação em sala de aula, promovendo o debate entre alunos no 3º e 5º anos do Ensino Fundamental e incentivando a produção de desenhos e redações sobre o tema.
Palestras de Educação Cooperativista e Educação Financeira	As palestras são ministradas pelos voluntários capacitados pelo Instituto Sicoob nos temas: história mundial e local, os 13 ramos, cultura e valores do cooperativismo. Acontecem em escolas, faculdades, instituições assistenciais, associações de bairro, nas próprias Cooperativas, ou em qualquer outra instituição local que solicitar a palestra.
Expresso Instituto Sicoob	É uma unidade móvel de educação a distância que disponibiliza cursos de qualificação profissional online com objetivo de contribuir para a promoção da cidadania.
Voluntário Transformador	É um programa estruturado, com metodologia desenvolvida e implementada junto às cooperativas, que tem como foco o engajamento de colaboradores e dirigentes como voluntários nos programas sociais do Instituto Sicoob. O programa fortalece as iniciativas sociais do Sicoob ao unir esforços e reunir talentos e habilidades com alto potencial de geração de impacto local.
Clínicas Financeiras	São ações de orientação financeira conduzidas por voluntários capacitados pelo Instituto Sicoob. Os voluntários prestam atendimentos individualizados para a população em locais públicos e abertos, com o propósito de tirar dúvidas sobre questões que fazem parte do dia a dia, tais como: organização do orçamento, cálculo de juros, endividamentos e outros assuntos relacionados à educação financeira

Fonte: Relatório de Impacto Instituto Sicoob 2018

Segundo o mesmo relatório, foram cerca de 154 mil pessoas impactadas por esses projetos em 7 estados mais o Distrito Federal. No total foram 5.080 horas de voluntariado gerando um valor

de R\$ 662.630,00 doados⁴, equivalente ao total de horas de trabalho voluntário.

Os Participantes das palestras de Educação Financeira eram de sua maioria não cooperados (89%), e após as palestras 94% afirmaram que iriam abrir uma poupança, 98% compartilharia o que aprendeu e 98% pretendem fazer uso pessoal do planejamento financeiro.

4.2 Projetos Sociais Sicredi

Com o intuito de gerar ainda mais valor à comunidade, o Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi criou a Fundação Sicredi. As ações feitas pela Fundação são realizadas de modo colaborativo com as centrais e cooperativas do sistema. O planejamento das ações são feitas de forma estratégica a partir dos macro temas abaixo:

- ✓ Soluções Responsáveis com critérios socioambientais para concessão de crédito e educação financeira
- ✓ Desenvolvimento local e regional e solidez financeira
- ✓ Relacionamento e cooperativismo

TABELA 6 – Projetos Desenvolvidos pela Fundação Sicredi

Projetos Desenvolvidos pela Fundação Sicredi	
Nome do Projeto	Descrição
Programa Crescer	Oferece cursos e materiais de estudo para qualificar a participação dos associados no desenvolvimento da cooperativa.
Programa Pertencer	Aproxima o associado do dia a dia da cooperativa, incentivando-o a participar das decisões e a acompanhar a implantação do que foi planejado.
Programa União faz a vida	Principal programa de educação do Sicredi e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania.
Biblioteca do Sicredi	Criada em 2004 para organizar o acervo bibliográfico do Sicredi, a Biblioteca tornou-se um centro de informação com alcance sistêmico. O acervo conta com mais de 15.000 itens, entre livros, periódicos e

⁴ Disponível em https://www.institutosicoob.org.br/uploads/arquivos/Relatorio-de-Impacto_2018.pdf

	DVDs de diferentes áreas do conhecimento, além de um acervo especializado em cooperativismo.
Educação Financeira	Principal ação é realizada na semana ENEF com o objetivo de promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira, por meio de ações educacionais gratuitas para divulgação do tema

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Sicredi 2018

Além dos projetos, o Sicredi conta com o FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social. Este fundo é constituído por pelo menos 5% dos resultados anuais financeiros, a intenção do fundo é fortalecer o princípio da cooperação. Apenas em 2018 foi destinado cerca de R\$ 133,2 bilhões ao fundo⁵. Este valor serviu para o apoio de capacitações técnicas a fim de desenvolver a atividade econômica dos associados, melhorando a qualificação profissional, Assistência educacional, o conhecimento do quadro social, de familiares e de colaboradores das cooperativas e Assistência social, para proteger a vida dos associados, familiares e colaboradores através do apoio social e de saúde com eventos de atividades esportivas e culturais.

4.3 Projetos Sociais Unicredi

A Unicredi possui o Instituto Unicred RS que tem como finalidade específica de fomentar projetos de relevância, impacto e mérito em conjunto com as Cooperativas Singulares e Parceiros, visando a promover prosperidade nas comunidades de atuação das Unicreds. Os pilares do Instituto que direcionam suas ações projetos são:

- ✓ Educação
- ✓ Saúde
- ✓ Trabalho Voluntário

TABELA 7 – Projetos Desenvolvidos pelo Instituto Unicredi

⁵ Disponível em https://www.sicredi.com.br/media/relatorio_sustentabilidade_2018.pdf

Projetos Desenvolvidos pelo Instituto Unicredi	
Nome do Projeto	Descrição
Projeto Pescar	O Projeto atende jovens entre 16 e 19 anos, cursando no mínimo o 7º ano do Ensino Fundamental. Oportunizar a construção de um futuro melhor por meio da educação e do trabalho e promover oportunidades de desenvolvimento pessoal, cidadania e iniciação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social são alguns dos objetivos do projeto
Projeto Social Montenegro	Inclusão de Crianças através do Karatê é direcionado para crianças e alunos da APAE com o início há 5 anos atrás pela Federação Gaúcha de Karatê vinculada a Confederação Brasileira de Karatê e ao Comitê Olímpico Internacional.
Projeto Nova Página	Visa propagar a fábula infantil criada e produzida pela ONG ViaVida em parceria com a Santa Casa de Porto Alegre. A obra aborda de forma descontraída, lúdica e informativa, a importância da doação de órgãos para o público infantil, crianças de escolas públicas. Ao final da contação foi disponibilizado um exemplar do livro para a biblioteca de cada Escola.

Fonte: Relatório De Atividades Sociais 2017-2019 Instituto Unicredi

No Projeto Pescar já foram mais de 30 mil jovens impactados até 2017, em 82 Unidades no Brasil em 10 estados e 42 municípios contando com o auxílio de 2.227 Voluntários⁶. O cursos oferecidos para a formação são das áreas de Gestão de Negócios, Processos e Produção, Informação e comunicação, Manutenção, Ambiente e Saúde e Petróleo e Gás.

4.4 Projetos Sociais Cresol

A Cresol, desde de 2005 possui o Instituto Cresol que tem como finalidade específica fornecer soluções educacionais ao sistema de cooperativas Cresol, pela modalidade presencial e à distância, aos seus colaboradores, conselheiros, cooperados, comunidade e parceiros. Os pilares do Instituto que direcionam suas ações projetos são:

- ✓ Educação Cooperativa e Financeira
- ✓ Sustentabilidade

⁶ Disponível em <https://centralrs.unicred.com.br/institutors/projeto-pescar/>

✓ Cooperativismo Empreendedor.

O instituto, inspirado no 7º princípio do cooperativista, preocupação com a comunidade, acredita que o poder da transformação começa com a educação.

TABELA 8 – Cursos oferecidos pelo Instituto Cresol

Cursos oferecidos pelo Instituto Cresol	
Curso	Descrição
Gestão de Finanças Pessoais	Compreender a relação cotidiana das pessoas com seus recursos financeiros; Reconhecer o orçamento como ferramenta para compreensão dos próprios hábitos de consumo; Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado, implica o pagamento de juros; Entender as causas e as consequências do endividamento excessivo e identificar os caminhos para reverter a situação; Entender as vantagens e dificuldades de planejar o consumo; Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida; Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação.
Planejando meu Empreendimento	Oferecer conhecimento sobre métodos simples, mas eficazes de planejamento. Conscientizar sobre a importância de se planejar. Orientar para o uso adequado, buscando melhor desempenho de sua empresa ou negócio.
Comunicação e Oratória	Desenvolver, aperfeiçoar e valorizar a capacidade de se comunicar bem em ambientes profissionais por meio de técnicas que proporcionem o domínio de atitudes e postura, bem como subsidiar noções ao participante para falar em público com segurança, além de saber se posicionar com gestos que caracterizem sintonia entre a expressão verbal e a corporal no processo comunicativo.
Educação Financeira	Aprender sobre comportamentos básicos que nos levam a organizar as finanças pessoais, familiares e a usar o crédito de forma consciente.

Fonte: Instituto Cresol

Na sexta edição da Semana Nacional de Educação financeira – Semana ENEF, o instituto foi destaque nacional pela quantidade de público em suas ações, realizou em todo país 3.085 ações atingido mais de 50 mil pessoas⁷.

⁷ Disponível em <https://www.cresolnstituto.org.br/institucional/paginas.php?page=nossa-historia>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da importância das cooperativas de crédito para o Brasil. Foi possível mostrar uma discussão que é pouco vista na bibliografia sobre o tema, um vez que em sua maioria são referentes as questões financeiras e burocráticas que englobam a discussão a respeito do cooperativismo de crédito.

O estudo também permitiu a ampliação da visão das cooperativas não apenas como instituições financeiras prestadoras de serviços, mas também como ferramenta de inclusão financeira e desenvolvimento social, graças à presença como única instituição financeira em alguns municípios e aos projetos sociais desenvolvidos pelos sistemas cooperativista.

Foi evidenciado que os cooperados possui grandes vantagens ao se vincular à uma cooperativa, seja através das sobras, taxas ou juros cobrados. Nesse sentido, as cooperativas se mostram melhores e competitivas em relação ao restante do sistema financeira nacional, possuindo menos “clientes” (cooperados), porém com rede de atendimento maior que a dos demais bancos.

Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de novas formas de disseminar ainda mais o cooperativismo de crédito no país, devido aos seus benefícios ao cooperado e a comunidade, a fim de aumentar o percentual de cooperados em relação à população total.

6. REFERÊNCIAS

ANGNES, Juliane, ROSTIROLLA, Melania. **A participação das cooperativas de crédito no sistema financeiro nacional.**

BRASIL. **Banco Central do Brasil**

BRASIL, **Fundo Garantidor do Brasil**

CONFEBRAS, **Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito**, Disponível em: <http://confefbras.coop.br/>

CRESOL, **Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária**, Disponível

em: <https://www.cresol.com.br/site/>

FGCOOP. Fundo Garantidor do Cooperativismo de crédito. **Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**, Disponível em: <https://www.fgcoop.coop.br/relatorio-timeline/relatorio-sncc>

FREITAS, Alan. FREITAS, Alair. **O cooperativismo de crédito no Brasil e a emergência de uma vertente solidária**, 2013

GONÇALVES, Flávio. JACQUES, Elidecir. **Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**, 2016.

MEINEN, Ênio. GUADIO, Ronaldo. **Sobre o diferencial estrutural e desafios das instituições financeiras cooperativas no ambiente regulatório brasileiro**, 2015.

PAGNUSSAT, Alcenor. **Guia do cooperativismo de crédito**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2004.

PINHEIRO, Marcos A. H. **Cooperativas de crédito - história da evolução normativa no Brasil**.

PINHO Diva Benevides; PALHARES, V. M. A. (org). **O cooperativismo de crédito no Brasil – do séc. XX ao séc. XXI** São Paulo: Ed. Confebras, 2004.

PORT, Márcio. MEINEN, Ênio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**, São Paulo: Ed. Confebras, 2012.

SANTOS, C. A. dos. (2009). **Cooperativa de crédito – Série empreendimento coletivos Sebrae**.

SCHNEIDER, José Odelso. **Uma proposta para o balanço social das cooperativas - avaliação do desempenho social das cooperativas. Perspectiva Econômica**, Unisinos, São Leopoldo.

SEBRAE, **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

SICCOOB, **Diferenças Cooperativas X Bancos**. Disponível em: [/www.siccooblojicred.com.br/?q=node/51](http://www.siccooblojicred.com.br/?q=node/51)

SICCOOB, **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil**, Disponível em:
<https://www.sicoob.com.br>

SICREDI, **Sistema de Crédito Cooperativo**, Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/>

UNICREDI, Disponível em: <https://www.unicred.com.br/>